



Recebido em: 05/03/2020
Aprovado em: 31/05/2020
Publicado em: 08/07/2020

[TRADUÇÃO]
RECENSÃO¹ DO VOLUME 1 DE *O CAPITAL* PARA A “ELBERFELDER
ZEITUNG”²

Ricardo Pereira de Melo³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

REZENSION DES ERSTEN BANDES DAS KAPITAL FÜR DIE
“ELBERFELDER ZEITUNG”

Por

Friedrich Engels

[Tradução de Ricardo Pereira de Melo]

SOBRE *O CAPITAL* DE KARL MARX

(Hamburgo, Editora Otto Meißner, Volume 1, 1867)

[214] Cinquenta folhas⁴ de tratado acadêmico para provar que todo o capital de nossos banqueiros, comerciantes, fabricantes e grandes proprietários de terras não passa de trabalho acumulado e não remunerado da classe trabalhadora! Recordamos que em 1849, a *Nova Gazeta Renana*, em nome dos camponeses da Silésia, defendeu o pagamento da dívida de um “bilhão silesiano” (*schlesischen Milliarde*)⁵. Um bilhão de táleres, esse foi

¹ Esta é a terceira das nove resenhas publicadas por Engels sobre a primeira edição de 1867 do Livro I de *O Capital* de Karl Marx. Para romper a “conspiração do silêncio”, Engels começa uma série de publicações nos jornais liberais e burgueses com o objetivo de despertar a academia oficial alemã sobre o livro do amigo. A primeira resenha foi traduzida na Revista *Eleutheria*, v. 3 n. 5 (2018) e a segunda está disponível na coletânea portuguesa da Editora Nova Seara com o título *Sobre ‘O Capital’ de Marx*.

² A publicação desta recensão contou com a ajuda de Karl Siebel, poeta alemão e parente distante de Engels. O *Elberfelder Zeitung* (1834-1904) foi um jornal diário, que nos anos de 1860, representava a burguesia liberal da região.

³ Professor do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-Filo) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: ricardopdemelo@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6736867060595910>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4234-0471>.

⁴ “Folhas”, aqui, é metonímia para caderno de folhas, notação numérica à moda antiga que, no caso, equivale ao total de páginas da edição original de *O Capital* (784 páginas).

⁵ De 22 de março a 25 de abril de 1849, nas edições números 252, 255, 256, 258, 264, 270-272 e 281, a *Nova Gazeta Renana* publicou uma série de artigos de Wilhelm Wolff (amigo próximo de Marx e Engels) com o nome de “Bilhão silesiano”. Em 1886, esses artigos serão publicados com algumas modificações como um livro com prefácio de Engels.

o montante reivindicado pela retirada ilegal dos camponeses silesianos após a abolição da servidão e dos serviços feudais, montante esse que foi colocado nos bolsos dos grandes proprietários de terras, e esse valor foi devolvido aos camponeses. Mas os velhos cavalheiros da *Nova Gazeta Renana* são como o bem-aventurado Sibila com os seus livros: quanto menos você oferecer, mais eles pedem. O que são um bilhão de táleres contra esse colossal reembolso, que agora está sendo feito em nome de toda a classe trabalhadora – pois é assim que temos que entender! Se todo o capital acumulado das classes dominantes não passa de “trabalho não remunerado”, então parece resultar diretamente disso, que este trabalho seja pago posteriormente, ou seja, todo o capital em questão é transferido para o trabalho. Obviamente, isso de fato suscitaria a questão de quem, em particular, teria direito a recebê-lo. Mas, brincadeiras à parte! Por mais radicalmente socialista que seja o livro em questão, por mais duro e implacável em todos os aspectos em relação ao tratamento de pessoas que, em regra, são consideradas autoridades, devemos admitir que é um trabalho extremamente acadêmico e de rigorosos padrões científicos.

[215] Frequentemente, a imprensa já mencionou a intenção de Marx de resumir os resultados dos longos anos de estudos em uma crítica de toda a economia política até o momento e, assim, fornecer a base científica para as aspirações socialistas que nem Fourier, nem Proudhon, nem mesmo Lassalle haviam sido capazes de fazerem. Este trabalho já foi anunciado muitas vezes na imprensa. Em 1859, uma “primeira parte”⁶ apareceu pela editora *Duncker* em Berlim, que, no entanto, tratava apenas de assuntos sem interesse prático imediato e que, portanto, causavam pouco entusiasmo. Os seguintes cadernos não apareceram e a nova ciência socialista não parecia capaz de sobreviver às dores do parto. Quantas piadas não foram feitas sobre essa nova revelação, que foi anunciada com tanta frequência e, no entanto, nunca pareceu querer entrar no mundo? Bem, eis aqui, finalmente, o “primeiro volume” – cinquenta folhas, como dissemos – e ninguém pode sustentar que ele não contém mais do que o suficiente para ser novo, ousado e audacioso e, que o mesmo não é apresentado de forma completamente científica. Desta vez, com suas frases poucos habituais, Marx não apela às massas, mas aos homens da ciência. Cabe a eles defender as leis fundamentais de sua teoria econômica que são contestadas aqui por Marx, a fornecer evidências, que o capital é realmente trabalho acumulado, mas não trabalho acumulado não remunerado. Lassalle era um agitador

⁶ Engels refere-se ao livro *Zur Kritik der Politischen Oekonomie (Para a crítica da economia política)* de Marx publicado em 1859.

prático e para combatê-lo bastava opor-se a ele na agitação prática, na imprensa diária e nas reuniões. No entanto, aqui temos uma sistemática, teoria científica, e aqui a imprensa diária não pode ter voz, aqui apenas a ciência pode falar a última palavra. Espera-se que pessoas como Roscher, Rau, Max Wirth, etc., aproveitem esta ocasião para defender o direito da economia política contra esse novo ataque e certamente não desprezível. A semente social-democrata brotou entre a geração mais jovem e a população trabalhadora de muitos lugares – através deste livro, de qualquer forma, encontrará muitos novos frutos.

Escrito em 22 de outubro de 1867.

Publicado em 2 de novembro de 1867.

Revista *Elberfelder Zeitung*, nº 302

Tradução a partir das Obras Completas de Marx e Engels.

Karl Marx-Friedrich Engels-Werke, Band 16, Dietz Verlag Berlin, 1962, pp. 214-215.